



O TERRÍVEL ANCIÃO (1920)

A intenção de Angelo Ricci, Joe Czanek e Manuel Silva era visitar o Terrível Ancião. Esse velho homem mora sozinho em uma casa muito antiga na rua Water, perto do mar, e tem a fama de ser extremamente rico e muito vulnerável; o que constitui uma situação bem atraente para os homens da profissão dos senhores Ricci, Czanek e Silva, pois sua profissão não era menos digna do que o roubo.

Os moradores de Kingsport dizem e pensam muitas coisas a respeito do Terrível Ancião; coisas que, geralmente, o mantêm a salvo das atenções de cavalheiros como o Sr. Ricci e seus colegas, apesar do fato quase certo de que ele esconde uma fortuna de magnitude indefinida em algum lugar sobre sua venerável residência.

Ele é, na verdade, uma pessoa muito estranha; acredita-se que tenha sido capitão de veleiros da Índia Oriental em sua juventude; é tão velho que ninguém se lembra de quando ele era jovem, e tão taciturno que poucos conhecem seu verdadeiro nome. Entre as árvores retorcidas no jardim da frente de sua velha e negligenciada residência, ele mantém uma estranha coleção de grandes pedras, estranhamente agrupadas e pintadas de modo que se assemelham aos ídolos de algum obscuro templo oriental.

Tal coleção assusta a maioria das crianças que adoram insultar o Terrível Ancião por causa de seus longos cabelos e barba brancos, ou que quebram as pequenas janelas de sua residência com seus traiçoeiros projéteis; mas há outras coisas que assustam as pessoas mais velhas e curiosas que, às vezes, sobem furtivamente até a casa para espiar pelas vidraças empoeiradas. Essas pessoas dizem que em uma mesa na sala vazia do térreo há muitas garrafas peculiares, e em cada uma, um pequeno pedaço de chumbo suspenso como um pêndulo por uma corda. E dizem que o Terrível Ancião fala com essas garrafas, cha-

mando-as por nomes como Jack, Cicatriz, Grande Tom, Joe Espanhol, Peters e Mate Ellis; e que, sempre que ele fala com uma garrafa, o pequeno pêndulo de chumbo dentro delas emite certas vibrações evidentes, como se estivessem respondendo-o.

Aqueles que testemunharam o alto e magro Terrível Ancião nessas conversas peculiares, não o assistem novamente. Mas Angelo Ricci, Joe Czanek e Manuel Silva não tinham o sangue de Kingsport; eles eram daquela nova e heterogênea estirpe estrangeira que ficava à margem do encantador círculo da vida e das tradições da Nova Inglaterra, e viam no Terrível Ancião apenas um velho cambaleante, praticamente indefeso, que não conseguia andar sem a ajuda de sua bengala e cujas mãos magras e fracas tremiam lamentavelmente.

Eles realmente tinham pena do solitário e impopular Ancião, a quem todos evitavam e para quem todos os cães latiam singularmente; mas negócios são negócios, e para um ladrão cuja alma está em sua profissão, há uma certa atração e um desafio sobre um homem muito velho e muito frágil, que não tem conta no banco, e que paga por suas poucas necessidades na loja da aldeia com ouro e prata espanhóis cunhados há dois séculos.

Os Srs. Ricci, Czanek e Silva escolheram a noite de 11 de abril para fazer sua visita. O Sr. Ricci e o Sr. Silva deveriam entrevistar o pobre senhor, enquanto o Sr. Czanek esperava por eles, e sua presumível carga metálica, em um automóvel coberto na rua Ship, junto ao portão do muro alto, nos fundos do terreno de seu anfitrião. O desejo de evitar explicações desnecessárias, em caso de intrusões policiais inesperadas, motivou esses planos para uma fuga tranquila e sem chamar a atenção.

Conforme combinado, os três aventureiros partiram separadamente para evitar qualquer suspeita posterior. Os Srs. Ricci e Silva encontraram-se na rua Water, junto ao portão da frente da casa do Ancião, e, embora não gostassem da forma como a lua brilhava sobre as pedras pintadas através dos ramos retorcidos das árvores deformadas, tinham coisas mais importantes em que pensar do que uma mera e fútil superstição. Eles temiam que poderia ser um trabalho desagradável fazer o Terrível Ancião falar sobre seu ouro e prata acumulados, pois os velhos capitães do mar são notavelmente teimosos e perversos. Ainda assim, ele era muito velho e muito frágil, e havia dois visitantes. Os Srs. Ricci e Silva eram experientes na arte de fazer as pessoas relutantes abrirem a boca, e os gritos de um homem fraco e excepcionalmente vulnerável podiam ser facilmente abafados. Então eles foram até a única janela iluminada e ouviram o Terrível Ancião conversando infantilmente com suas garrafas com pêndulos.

Em seguida, colocaram as máscaras e bateram educadamente à porta de carvalho manchada pelo tempo.

A espera pareceu muito longa para o Sr. Czanek enquanto ele se mexia inquieto no automóvel coberto junto ao portão dos fundos do Terrível Ancião, na rua Ship. Ele tinha um coração mais terno do que o normal, e não gostou dos gritos horríveis que ouvira na casa antiga logo após a hora marcada para o ato. Ele não havia dito a seus colegas que fossem tão gentis quanto possível com o patético capitão do mar? Muito nervoso, ele observou aquele estreito portão de carvalho no muro de pedra coberto de hera. Frequentemente consultava o relógio e se perguntava o motivo do atraso.

Teria o Ancião morrido antes de revelar onde seu tesouro estava escondido, e uma busca completa se tornou necessária? O Sr. Czanek não gostava de esperar tanto tempo no escuro em um lugar daquele. Foi então que ele percebeu passos ou batidas suaves na passagem do lado de dentro do portão, ouviu um suave tatear no trinco enferrujado e viu a porta estreita e pesada abrir para dentro. E sob a luz pálida do único poste de luz da rua, ele forçou os olhos para ver o que seus colegas tinham trazido daquela casa sinistra que assomava tão perto. Mas quando olhou, não viu o que esperava; pois seus colegas não estavam lá, apenas o Terrível Ancião, apoiado silenciosamente em sua bengala e com um sorriso maligno no rosto. O Sr. Czanek nunca havia notado a cor dos olhos daquele homem; agora ele viu que eram amarelos.

Poucas coisas causam considerável alvoroço nas cidades pequenas, razão pela qual as pessoas de Kingsport falaram durante toda aquela primavera e verão sobre os três corpos não identificados, horivelmente mutilados — como se esfaqueados por muitos cutelos —, e esmagados — como se tivessem sido pisoteados por botas cruelmente — que a maré trouxera. E algumas pessoas até falaram de coisas triviais como o automóvel abandonado encontrado na rua Ship, ou certos gritos especialmente inumanos, provavelmente de um animal vadio ou de uma ave migratória, ouvidos à noite por cidadãos ainda acordados. Mas nessas fofocas ociosas da vila o Terrível Ancião não o interessou. Ele era reservado por natureza, e quando se está velho e fraco, a reserva é duplamente considerável. Além disso, um capitão do mar tão ancião deve ter testemunhado muitas coisas muito mais emocionantes nos dias distantes de sua juventude.